

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TABATINGA  
LICENCIATURA EM LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA**

**ANÁLISE DISCURSIVA DA TOADA “RAINHA DA RESISTÊNCIA”  
DO FESTIVAL FOLCLÓRICO DE BENJAMIN CONSTANT**

LUANY PRISCILA DA SILVA PISSANGO

TABATINGA-AM

2024



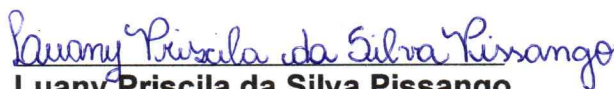
**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS**  
**CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TABATINGA**  
**CURSO DE LETRAS**  
**MATUTINO – 8º PERÍODO – TURMA: LM21\_ALMIRO**

**ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO-TCC**


Aos vinte (20) dias do mês de dezembro (12) do ano de dois mil e vinte quatro (2024), precisamente às quatorze horas e trinta minutos, no Centro de Estudos Superiores de Tabatinga – UEA, localizado à Avenida da Amizade, 74 - Centro, no município de Tabatinga/AM, em consonância com o que diz o Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras – Regulamento do TCC, reuniram-se os acadêmicos do Curso de Letras – 8º período – matutino, turma LM21\_ALMIRO, para a **DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO** da acadêmica **Luany Priscila da Silva Pissango**, com o tema: **Análise discursiva da toada “Rainha da resistência” do Festival Folclórico de Benjamin Constant**, na versão de **ARTIGO CIENTÍFICO**, avaliado pela professor da disciplina, Prof. Me. **Almiro Lima da Silva**, juntamente com os membros da Banca Examinadora, conforme composição transcrita abaixo, bem como a nota final do trabalho.

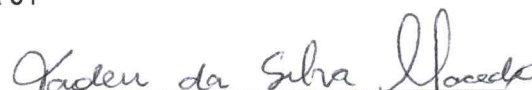
Tabatinga, 20 de dezembro de 2024.

ACADÊMICA	NOTA DOS AVALIADORES			NOTA FINAL
	Aval. 01	Aval. 02	Aval. 03	+++3=
<b>Luany Priscila da Silva Pissango</b>	9,0	8,0	8,0	8,3

  
**Luany Priscila da Silva Pissango**  
Acadêmica

  
**Prof. Me. Almiro Lima da Silva**  
Avaliadora 01

  
**Prof.ª Dayane Lima Viana**  
Avaliadora 02

  
**Prof. Tadeu da Silva Macedo**  
Avaliadora 03

LUANY PRISCILA DA SILVA PISSANGO

**ANÁLISE DISCURSIVA DA TOADA “RAINHA DA RESISTÊNCIA”  
DO FESTIVAL FOLCLÓRICO DE BENJAMIN CONSTANT**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras como requisito parcial para obtenção de título de licenciado em Letras, pela Universidade do Estado Amazonas.

Orientador (a): Prof. Me. Almiro Lima da Silva

TABATINGA-AM

2024

# ANÁLISE DISCURSIVA DA TOADA “RAINHA DA RESISTÊNCIA” DO FESTIVAL FOLCLÓRICO DE BENJAMIN CONSTANT

Luany Priscila da Silva Pissango<sup>1</sup>

Almiro Lima da Silva<sup>2</sup>

**RESUMO:** O presente trabalho aborda o tema Análise Discursiva da toada “Rainha da Resistência” do festival Folclórico de Benjamin Constant. Que envolve um problema central de como a toada constrói discursos, identidades culturais e sociais, evidenciando questões de resistência. Os objetivos desta pesquisa retratam em analisar quais os discursos presentes na toada “Rainha da Resistência” do Boi-Bumbá Mangangá e explicitar as formações discursivas e identificar as posições-sujeito que estão presentes na toada que está sendo analisada. Diante disso, os principais teóricos utilizados para fundamentar esta pesquisa são Eni Orlandi e Michel Pêcheux, ambos são da área da Análise do Discurso e forneceram referências para interpretação dos sentidos que está construído na letra da toada analisada. A metodologia adotada consiste em uma abordagem qualitativa e uma análise discursiva, focando nos discursos que constituem a toada que está sendo analisada. Para a coleta de dados, utilizou-se entrevista semiestruturada. A análise inclui o contexto histórico e social de Benjamin Constant. Os resultados apontam que a toada “Rainha da Resistência” celebra a identidade cultural, mas também atua como um mecanismo de resistência, construindo e reproduzindo um discurso de resistência do povo negro no Brasil. Esta pesquisa contribui para o conhecimento das manifestações folclóricas como maneira de manifestar a sua identidade e resistência.

**Palavras-chave:** Análise do Discurso; Identidade Cultural; discurso de resistência; Festival Folclórico; Benjamin Constant.

## INTRODUÇÃO

A pesquisa realizada aborda o tema Análise Discursiva da toada “Rainha da Resistência” do Festival Folclórico de Benjamin Constant. O referido município está situado no interior do Estado do Amazonas, é conhecido por

---

<sup>1</sup> Graduanda do 8º período do Curso de Letras / Português do Centro de Estudos Superiores de Tabatinga – CESTB, da Universidade do Estado do Amazonas – UEA. E-mail: [priscilaluany4@gmail.com](mailto:priscilaluany4@gmail.com)

<sup>2</sup> Professor Mestre do Curso de Letras / Português do Centro de Estudos Superiores de Tabatinga – CESTB, da Universidade do Estado do Amazonas – UEA. E-mail: [aldsilva@uea.edu.br](mailto:aldsilva@uea.edu.br)

apresentar um grandioso festival folclórico, onde ocorre a disputa entre dois Bois-Bumbás, que são: Mangangá e Corajoso.

Dessa forma, o Boi Mangangá tem como representatividade as cores verde e branca, e o Corajoso as cores vermelha e branca. Anualmente é realizado este evento marcante no município, no qual os bois buscam conseguir mais um título de campeão dentro da arena. Além disso, há uma rivalidade entre eles, o que atrai um número maior de torcedores e visitantes das cidades vizinhas do alto Solimões.

Normalmente os espetáculos giram em torno de temáticas que são associadas aos povos tradicionais e às culturas populares da Amazônia. Existem vários personagens que integram o festival folclórico de Benjamin Constant dentro da arena, local onde acontece este grandioso espetáculo.

As agremiações folclóricas disputam entre si, com os seguintes itens: Amo do Boi, Sinhazinha da Fazenda, Porta Estandarte, Rainha do Folclore, Cunhã-Poranga, Morena Bela, Índia Branca, Pajé, tribos, entre outros. Temos também a galera de ambos os bois que animam esta festa e que são significativas para a consagração do festival.

Nesse contexto, este trabalho focaliza a letra da toada do Boi-Bumbá mangangá, que expressa características regionais (amazônicas), próprias da identidade dos caboclos ribeirinhos. Esse gênero musical remete ao conhecimento do som e do ritmo que são significativos dessa festividade, pois revela a emoção dos bois na arena e são elas que conduzem o auto do boi no festival folclórico de Benjamin Constant.

Dessa forma, o estudo em questão tem como problemática: Quais são os discursos presentes na toada “Rainha da Resistência”, do Boi-Bumbá Mangangá de Benjamin Constant? Qual é a posição ideológica do sujeito discursivo nessa toada?

Partindo desses questionamentos, este trabalho tem como objetivo geral analisar quais os discursos presentes na toada “Rainha da Resistência” do Boi-Bumbá Mangangá e explicitar as formações discursivas e identificar as posições-sujeito aí presentes.

Desse modo, para o embasamento deste trabalho, utilizou-se os pressupostos teóricos da Análise do Discurso Francesa, uma vez que o objeto de estudo aqui definido são os discursos presentes na letra da toada referida.

As toadas são um material simbólico em que discursos são produzidos e reproduzidos, por isso, este trabalho seguirá as orientações metodológicas da Análise do discurso. Segundo Orlandi (2013, p. 25)

A Análise do Discurso visa fazer compreender como os objetos simbólicos produzem sentidos, analisando assim os próprios gestos de interpretação que ela considera como atos no domínio simbólico, pois eles intervêm no real do sentido. A Análise do Discurso não estaciona na interpretação, trabalha seus limites, seus mecanismos, como parte dos processos de significação. Também não procura um sentido verdadeiro através de uma "chave" de interpretação. Não há esta chave, há método, há construção de um dispositivo teórico. Não há uma verdade oculta atrás do texto. Há gestos de interpretação que o constituem e que o analista, com seu dispositivo, deve ser capaz de compreender.

Nessa perspectiva, no que se refere à metodologia, a pesquisa realizada utilizou uma abordagem qualitativa, pois seu foco principal foi a análise discursiva de um texto, no caso, a toada "Rainha da Resistência". Foram realizadas também pesquisas bibliográfica e de campo. Na bibliográfica, buscou-se obras que fundamentaram esse trabalho, tendo como principais teóricos como: Eni Orlandi (2013) e Michel Pêcheux (2009), que apresentam a linguagem como um fenômeno social, ideológico e histórico.

Na pesquisa de campo, o local pesquisado foi na residência de Fernanda Ipuchima, localizada no bairro da colônia, onde entrevistei a compositora da toada. Utilizou-se como procedimento de coleta de dados que foi feita uma entrevista semiestruturada com Fernanda Ipuchima, para obtenção de informações sobre o contexto do festival e obtenção da letra da toada.

Quanto aos procedimentos de análise, primeiramente fez-se a descrição da letra da toada, destacando o que foi dito e como foi dito, seguindo com a interpretação, remetendo o que foi dito na toada a discursos que circulam em nossa sociedade, explicitando assim os sentidos construídos no texto.

Desse modo, são verificados os discursos que se fazem presentes na toada, e a posição ideológica do sujeito discursivo que se encontra no texto. No processo de análise, levou-se em consideração o contexto social e histórico de Benjamin Constant, permitindo assim, entender como esses fatores causam influências no discurso.

Os resultados da análise abrangem que a toada “Rainha da Resistência” manifesta um discurso de resistência negra, que exalta a cultura e religião afrodescendentes e a luta contra quaisquer discursos contra o racismo, preconceito e a intolerância religiosa. Elementos que fazem referências a figuras históricas e celebrações que são significativas e que retratam sobre a luta pela valorização da cultura local. Esta análise destaca também a presença entre o passado e o presente, buscando refletir as mudanças no decorrer do tempo.

O presente trabalho está estruturado em cinco seções: a) introdução: que apresenta o tema principal, problemática, os objetivos e a relevância da pesquisa; b) referencial teórico: apresenta conceitos da AD, a partir de Eni Orlandi e Michel Pêcheux; c) contextualização histórica: aborda o contexto histórico de Benjamin Constant e o festival folclórico; d) análise de dados: apresenta a análise discursiva da letra da toada “Rainha da Resistência”, apontando os principais discursos presentes; e) considerações finais: aborda as consequências dos resultados para melhor entendimento das relações folclóricas como formas de resistência cultural e expressão identitária de um povo, além de ser indício para futuras pesquisas.

Essa estrutura possibilita a capacidade de entender o fenômeno que está sendo estudado, abordando os principais fundamentos teóricos às aplicações práticas da análise da letra da toada.

## **FESTIVAL FOLCLÓRICO BENJAMINENSE: UMA BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA**

O município de Benjamin Constant está localizado no interior do Estado Amazonas. Sua população está estimada em 37.648 pessoas, conforme o censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no ano de 2022. O censo também destaca que o município tem uma espessura demográfica de 4,32 pessoas por km.

Benjamin Constant é conhecido por apresentar um grandioso evento folclórico, que apresenta dois Bois-Bumbás, a principal atração desta calorosa festa. Com isso, recebendo o título de cidade cultural do Alto Solimões.

No período do festival, Benjamin Constant acolhe milhares de pessoas que residem em outros municípios e que comparecem para prestigiar o nosso festival. Municípios como: Atalaia do Norte, Tabatinga e outros municípios situados no Alto Solimões.

O festival Folclórico Benjaminense é o maior da região, com a disputa dos bois, Mangangá e Corajoso. Ele possui inclusive as mesmas características do festival de Parintins, porém, de menor porte, mas também retrata a arte, e a dança.

Nesse sentido, o festival folclórico de Benjamin Constant, reconhecido nos dias de hoje como uma festa de grande influência no município, originou-se através das Festas Juninas Populares (JUNPOP), vale ressaltar que muito tempo antes de se tornar festival, chamava-se JUNPOP.

Em entrevista feita com Paulo Negreiros, ex brincante e morador do município, ele fala sobre o início antes da JUNPOP, vejamos:

as festas Juninas, era mais conhecida como JUNPOP antigamente, foi uma festa bastante popular que reunia todos os bairros da cidade e todos eles participavam dessa festa. Sua origem se deu por apresentar danças de ruas, como por exemplo, o boi de terreiro e o forró de rua. O intuito era reunir todas as danças de rua do município para serem apresentadas em um único local para a população prestigiar, no período das festas juninas, final de junho. (Paulo Negreiros, 61 anos, servidor público, entrevistado em 2024)

As danças eram organizadas em um só evento, com isso foi denominada Festas Juninas Populares (JUNPOP) e se deu no mandato do Prefeito Alcino Castelo Branco ex prefeito do município de Benjamin Constant. Ele providenciava estruturas para a realização da festa. A JUNPOP era realizada na praça Frei Ludovico, onde ocorria toda a festança, localizada no centro da cidade, onde existe até hoje e no momento se encontra em reforma. Cerca de aproximadamente trinta e seis grupos se apresentavam durante a festa JUNPOP, nas distintas categorias como: quadrilha, bois e dança de rua.

De acordo com a entrevista realizada, o ex brincante fala sobre as apresentações, vejamos:

Pra gente se apresentar, tinha primeiro que ensaiar, ensaiava e fazia os preparativos para a apresentação e quando chegava o dia, a gente

ia apresentar. Existia os jurados para julgar a melhor dança, tinha as rainhas, rainha do cangaço, a maria bonita e as outras que faziam parte das apresentações. Tudo isso era uma brincadeira que todo mundo aplaudia, a gente dançada em cima de um tablado, tudo bem organizadinho, muito bonito de se vê. (Paulo Negreiros, 61 anos, servidor público, entrevistado em 2024)

Conforme a entrevista com Paulo Negreiros ex brincante (entrevista 2024) os grupos que se apresentavam na Festa Junina Popular eram: As Amazonas, Cangaço, Dança do Café, Mulheres Guerreiras, Ciranda, Dança do Carimbó, linda rosa juvenil, Quadrilha de casamento no seringal, Mamonas assassinos, os africanos, esquisitos na roça, bois Tira Teima e Corre campo.

A JUNPOP foi realizada por aproximadamente quatorze anos, e logo após ocorreu a mudança para Festival Folclórico, havendo a justificativa de que precisariam diminuir os custos com a festa, mantendo somente os bois.

Os trinta e seis grupos existentes na JUNPOP deram lugar para dois grupos que passaram a disputar entre si, que passou a ser os Bois-Bumbás. O local onde ocorria a festa, até então, em que o palco era feito de madeira na praça Frei Ludovico, mudou-se imediatamente para a arena do centro da cidade, chamada Centro Cultural Alcino Castelo Branco.

Com a nova mudança, provocou para que fosse feito uma nova estrutura para a realização do festival, fazendo uma estrutura mais ampla e maior. A seguir será apresentado um breve contexto histórico apresentado pelas Associações Folclóricas Boi-bumbá Mangangá e logo em seguida a Associação Boi-bumbá Corajoso.

O Boi Mangangá surgiu no dia 21 de junho de 1992, quando se realizou um pequeno forró de rua. O Boi Mangangá foi criado pelo senhor Aldeney Tapudima e o seu nome foi dado pelo senhor Raimundo Dimas. Ele é oriundo da Rua 21 de abril e Beco 50. Teve como colaboradores os moradores do local, como Nonatinho, Renato, Mila, Raimunda Sampaio, Elda Abensur, Marina Sampaio, dentre outros, que fizeram com que nosso boi mangangá ficasse bastante conhecido na cidade de Benjamin Constant o que o levou ao tablado da JUNPOP pela primeira vez, fazendo uma participação especial. O Boi Mangangá tem uma história muito bonita, ele não foi criado, ele surgiu. A nação verde e branco é uma eterna apaixonada por seu boi, ela chora, canta, sorri, contribui de todas as formas, enfim, torce e ama imensuravelmente o Boi Mangangá.

A Associação Folclórica Boi Bumba Corajoso, foi fundada em 25 de março de 1999, quando um grupo de amigos no município de Benjamin Constant decidiu resgatar a cultura popular, com isso decidiram criar

uma nova agremiação. Esse grupo de amigos era formado por Sandra Mara da Silva Melo, Marizoneide da Silva Barcelos (Cuju), Altevir Cruz Plácido (Pici), Raimundo Sampaio Coelho (Bibi), Luzia Alves da Silva Cabral, Maria da Conceição Ferreira dos Anjos, Hélio de Souza Ângulo, Gilvania Plácido Braile, Rainei Barros Castelo Branco, Aroldo Fernandes Amazonense, e José Hildo Moçambite. Nessa reunião foi escolhido o nome e as cores que representariam a nova agremiação. Com a decisão já tomada decidiram escolher a cor que viria representar o novo pavilhão; surgiram assim algumas combinações de cores: preto e branco, laranja e branco e por fim vermelho e branco que foi as cores aceita por todos os membros da reunião, desde sua fundação o Boi Bumba Corajoso participa do Festival Folclórico, mostrando sua garra, sua coragem, defendendo a cultura Benjaminense.

Quanto a formação dos Bois-Bumbás, o Mangangá foi criado através de uma brincadeira com o forró de rua que existia no Beco 50, localizado no bairro Cohaban. No entanto, o boi bumbá corajoso, encontra-se como ponto de encontro, ensaios, montagem das alegorias, onde está localizada no bairro de Coimbra.

Atualmente, o festival é considerado uma das principais manifestações culturais da região, refletindo a riqueza e a beleza das raízes históricas do município. No dia das apresentações dos bois, as agremiações buscam ressaltar temas voltados para a cultura do povo benjaminense.

O festival é uma festa tradicional que ocorre no município de Benjamin Constant há cerca de vinte e sete anos, durante três noites no mês de julho. Porém não tendo uma data específica para a sua realização, pois depende também de fatores externos como a estiagem que ocorre em todos os anos, sendo algumas vezes muito severa.

Os bumbás se apresentam no Centro Cultural Alcino Castelo Branco, também se chama como Arena ou Bumbódromo, localizado no município de Benjamin Constant, no Amazonas. Segue as imagens que mostram os Bois-Bumbás realizando sua apresentação na Arena no Festival Folclórico de 2024.



Figura 1 e 2: Apresentação do Boi-Bumbá Corajoso no Festival de 2024  
Fonte: Arquivo da Prefeitura Municipal de Benjamin Constant, 2024.

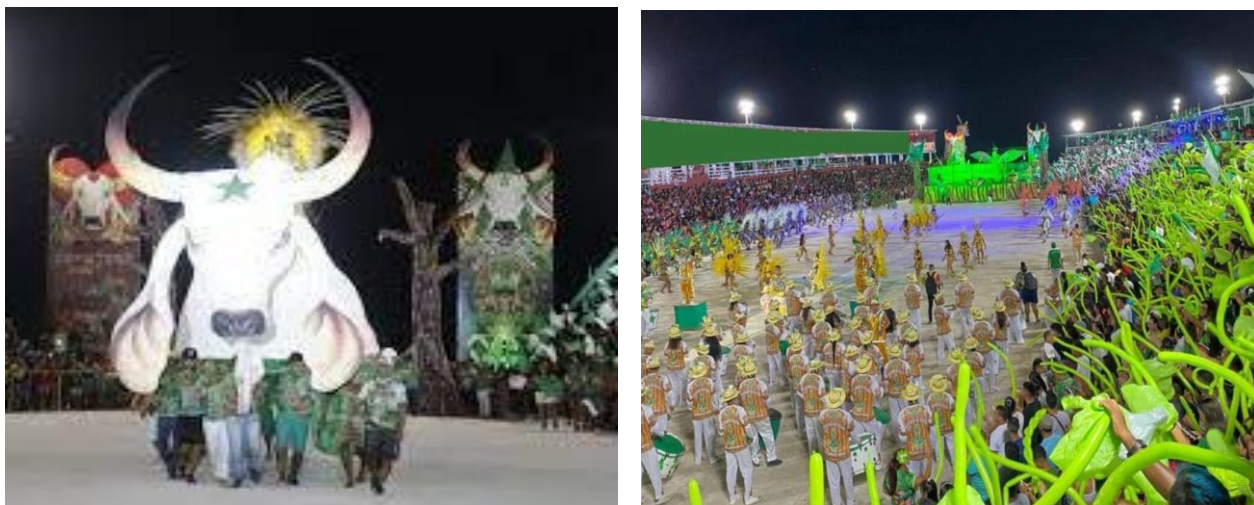


Figura 3-4: Apresentação do Boi-Bumbá Mangangá do festival de 2024  
Fonte: Arquivo da Prefeitura Municipal de Benjamin Constant, 2024

Vale ressaltar, que existe um elemento principal para que esta festividade seja apresentada com mais emoção, que são as toadas do festival, são elas que trazem vida para às histórias e as emoções do povo benjaminense quando são tocadas e cantadas na hora da apresentação dos bois, com letras que falam do cotidiano, da natureza e das tradições e são elas que expressam a cultura da região, retratando de narrativas que fazem parte da história do município.

O festival acontece sob os olhos dos jurados, e a população em geral, que se maravilha com as artes que são produzidas pelas agremiações. Tratando-se de um espetáculo visual, onde se é observado cada detalhe nas apresentações dos bois, revelando as lutas, derrotas e as conquistas do povo da cidade de Benjamin Constant.

Nessa perspectiva, no intuito é surpreender os jurados que estão ali presentes para avaliar cada agremiação, observando o espetáculo, que são apresentado com um enredo diferenciado, alegorias que muito bem feitas e que chama a atenção, as toadas que se torna um componente de suma importância na hora das apresentações, e coreografias que são mostradas no decorrer das apresentações de cada Boi-Bumbá.

Nesse contexto, o Festival Folclórico de Benjamin Constant tem se caracterizado por apresentar uma grandiosa festa, expressando a riqueza, e a tradição da cultura popular.

Contudo, o estudo histórico do município de Benjamin Constant, retratando o início dos bois e a origem do festival folclórico e tudo que está por trás desta festividade são fundamentais para o processo desta análise.

É importante ressaltar que esta é a razão pela qual necessita de pesquisas e trabalhos mais detalhados sobre essa festividade que exalta a cultura de Benjamin Constant.

## **ANÁLISE DO DISCURSO FRANCESA**

A Análise do Discurso (AD) é um campo de estudo está concentrada na forma em como a linguagem é utilizada para construir sentidos e refletir relações sociais e ideológicas. Surgiu na França na década de 1960, sendo sistematizada por teóricos como Michel Pêcheux que buscava entender as relações entre a linguagem, a História e a ideologia.

Esse trabalho tem como embasamento teórico e principalmente as contribuições de Pêcheux (2009) e Eni Orlandi (2013), entre outros trabalhos de estudiosos que ajudaram a fundamentar a pesquisa, que utiliza conceitos centrais como o de língua, ideologia, sujeito, formação discursiva, condições de produção e discurso.

Para Michel Pêcheux, em sua análise do discurso, retrata a importância de compreender os mecanismos históricos que permeiam o processo de significação. Teórico nesta linha de análise do discurso, Pêcheux argumenta que a análise discursiva não é apenas uma questão de examinar o conteúdo das mensagens que são ditas, mas também de entender como os discursos são construídos.

Essas abordagens realizadas são fundamentadas em três bases epistemológicas fundamentais: o materialismo histórico, que analisa as relações sociais e os contextos históricos tendo como influencia na construção dos sentidos. A linguística, proporciona uma compreensão das estruturas e funções

da linguagem. A psicanálise, que contribui com o conceito de inconsciente e de sujeito clivado. Segundo Orlandi. (ORLANDI, 2013, p. 15).

[...] A Análise do Discurso concebe a linguagem como mediação necessária entre o homem e a realidade natural e social. Essa mediação, que é o discurso, torna possível tanto a permanência e a continuidade quanto o deslocamento e a transformação do homem e da realidade em que vive. O trabalho simbólico do discurso está na base da produção humana.

Para a autora Orlandi (2013, pg. 17) o discurso é o lugar em que se pode observar essa relação entre língua e ideologia, compreendendo-se como a língua produz sentidos.

A Análise do Discurso se estabelece tendo como objeto de estudo o discurso, em que são articulados língua, sujeito e história, para os precursores desta teoria, a história não é vista apenas como um elemento irrelevante, mas como um aspecto indispensável na construção de sentidos.

Michel Pêcheux (2009), um dos precursores da Análise do Discurso, define o discurso como uma materialização ideológica.

“A linguagem (ou jogo, ou a ordem do signo, ou o discurso) não é entendida como uma origem ou como algo que encobre uma verdade existente independente dela própria, mas sim como exterior a qualquer falante, o que define precisamente a posição do sujeito, de todo sujeito possível. Mas isto define o sujeito como posição, e não como uma coisa em si mesma, como substância”. Isso indica que língua é uma sistematização relativamente estável, ou seja, é um veículo de conversação com o mundo e com quesitos ideológicos materializadas na linguagem.

Relacionando os conceitos de ideologia e sujeito, segundo a autora Orlandi, os conceitos se relacionam um ao outro, por sua vez, a ideologia se torna dependente do sujeito. De acordo com Orlandi (2013, p. 46) a autora destaca que: “a ideologia faz parte, ou melhor, é a condição para a constituição do sujeito e dos sentidos. O indivíduo é interpelado em sujeito pela ideologia para que se produza o dizer”.

A autora ressalta que a ideologia está profundamente conectada ao sujeito e aos sentidos que ele atribui a sua experiência. Segundo Althusser (1974), a ideologia pode ser compreendida conforme um conjunto de

representações que se conforma a maneira em como os indivíduos percebem o mundo e como se posicionam nele.

Por esta razão, é a ideologia que induz o sujeito, influenciando para que eles não apenas se tornem um indivíduo social, mas também como se expressar por meio da linguagem.

Tendo em vista, a própria autora afirma que a ideologia está interligada com o sujeito e seus sentidos, pois é ela quem vai persuadir de modo na qual o indivíduo irá se tornar um sujeito e como ele irá se expressar perante a sociedade com a sua linguagem. Melhor dizendo, a ideologia exige que o indivíduo reconheça suas ideias, e se sujeita a elas, para torná-la assim um sujeito do discurso. Segundo Orlandi (2013, p. 47):

O sentido é assim uma relação determinada do sujeito – afetado pela língua – com a história. É o gesto de interpretação que realiza essa relação dos sujeitos com a língua, com a história, com os sentidos. Esta é a marca da subjetivação e, ao mesmo tempo, o traço da relação da língua com a exterioridade: não há discurso sem sujeito. E não há sujeito sem ideologia. Ideologia e inconsciente estão materialmente ligados.

A autora Orlandi afirma acima que o sujeito é determinado pela pauta que há entre a língua e a história. Entretanto, existe uma relação que, de certa forma, molda o modo de pensar do indivíduo. Assim, essa relação influencia a maneira como ele reflete, especialmente na ausência de um discurso.

Segundo a autora Orlandi (2013 pg. 43) ela afirma que: “a formação discursiva se define como aquilo que numa formação ideológica dada – ou seja, a partir de uma posição dada em uma conjuntura sócio-histórica dada – determina o que pode ser dito.” A afirmação da autora destaca que há uma interconexão de discurso e ideologia. A autora destaca que a (FD) – formação discursiva, se molda por contextos sociais e históricos envolvendo um determinado grupo, ou seja, o que pode ou não pode ser dito a um discurso que está claramente ligado às ideologias e as posições-sujeito que são produzidas este discurso.

Quanto as condições de produção, a autora Orlandi (2013 pg. 30) destaca que: “elas compreendem fundamentalmente os sujeitos e a situação. Também a memória faz parte da produção do discurso”. Levando em consideração está afirmação que reforça a ideia que uma há relação com a

produção do discurso, destacando a presença do sujeito que está envolvido e a situação e o discurso que está sendo gerado.

## **ANÁLISE DE DADOS**

Nesta seção, iremos analisar a toada “Rainha da Resistência”, pertencente à agremiação folclórica Boi-Bumbá Mangangá, do festival folclórico de Benjamin Constant.

A toada foi composta no ano de 2022 que fez parte do roteiro da apresentação do Boi-Bumbá Mangangá, que naquele ano abordou o tema: Busca por Dignidade de um Povo que Clamava por Atenção. A compositora da toada, Fernanda Ipuchima, tratou da importância de cada povo ou nação de ter direito de voz e vez, independente da raça, cor, religião e cultura.

A letra da toada foi composta especialmente para o item “Rainha do folclore” do Boi-Bumbá Mangangá. A inspiração da toada surgiu da necessidade de dar voz a esse povo que habita na terra e que clama por igualdade social, respeito e conhecimento. Em um certo momento, surgiu a proposta para a compositora de incluir os povos originários, além da comunidade negra, para abordar questões de direitos.

Durante a entrevista com a compositora da toada que está em questão, tive a oportunidade de investigar o que motivou a compositora da toada criar a letra. Ela compartilhou que a toada foi feita para expressar a tradição local que se faz presente no município, e uma homenagem a resistência cultural do povo. Ela comenta que foi necessário retratar deste tema que levanta grandes discussões, para que o povo se sinta acolhido e que de certa forma serão sempre lembrados, por passar o que passaram.

As informações foram obtidas através de uma conversa informal com a compositora Fernanda Ipuchima, na qual ela relatou sobre suas experiências pessoais e em relação ao contexto pela qual a toada foi criada. Entre troca de ideias foi possível compreender que a letra da toada se torna um manifesto de resistência e valorização cultural que está inserido no contexto da letra da toada. Vejamos a seguir a toada a ser analisada:

Rainha da Resistência

- 1 Fugindo da senzala eu estou
- 2 Em busca da minha fé libertação
- 3 Jamais retornaremos ao horror
- 4 Nos braços a corrente em nossas mãos
- 5 Seguindo o rio - BIS
- 6 Okê Arô pai oxossi
- 7 Rei das matas, pai de caboclo
- 8 Salve o grande caçador
- 9 Buscando proteção de oxossi guerreiro
- 10 Que nas matas é rei é caçador
- 11 A floresta nos protege nos apresenta outros irmãos
- 12 Com cantos e danças, celebração a ti
- 13 Óh rei da mata
- 14 Okê arô pai oxossi
- 15 Rei das matas, pai do caboclo
- 16 Salve o grande caçador
- 17 Ela é linda, ela é negra
- 18 Tem orgulho de si, de representar essa nação
- 19 Este chão, minha terra, dignidade de um povo
- 20 Eu existo e resisto

(Fernanda Ipuchima, 2022)

A Análise aqui presente está pautada pelo problema da pesquisa e pelos objetivos. Para que estes problemas e objetivos sejam alcançados é necessário que a análise responda aos questionamentos que estão apresentados na introdução deste trabalho para que atenda aos objetivos definidos. Os principais questionamentos que conduz esta pesquisa são: Quais os discursos presentes na toada “Rainha da Resistência” do Boi-Bumbá Mangangá do festival de Benjamin Constant? Qual é a posição ideológica do sujeito discursivo nessa toada?

Partindo desses questionamentos que estão em evidência, esta pesquisa tem como objetivo geral analisar quais os discursos presentes na toada “Rainha da Resistência” do Boi-Bumbá Mangangá e explicitar as formações discursivas e identificar as posições-sujeito que estão aí presentes

Na primeira estrofe, nos dois primeiros versos, aparece um “eu” que diz estar “fugindo da senzala”, em busca de sua “fé libertação”. Em seguida, nos versos 3 e 4, há um “nós” oculto (mas identificado pela flexão do verbo retornar), isto é, uma voz coletiva aparece negando o retorno ao “horror”, à “corrente” em suas “mãos”, conforme podemos perceber: “Jamais retornaremos ao horror / Nos braços a corrente em nossas mãos”.

No verso 5, a expressão “Seguindo o rio”, apresenta o “rio” como o caminho de libertação, caminho de vitória, “eu” consegui me libertar, ao seguir o

rio indica por onde se vai ao fugir da “senzala”, em busca da “libertação”, o rio aparece aí simbolizando o caminho seguido certo da vida, segue-se o rio em busca de sua origem, liberdade, de sua religião, e de sua identidade.

No verso 6, ao clamar por “Okê arô pai oxossi”, busca-se força e segurança espiritual em “pai Oxossi”, que se caracteriza por ser uma entidade da religião de matriz africana. Isso é enfatizado nos versos 7 e 8, com as seguintes expressões: “Rei das matas, pai de caboclo / Salve o grande caçador”. Reforçando o papel central do Oxossi, que é visto como o rei da floresta, um caçador poderoso, como é mencionado na letra citada acima.

Seguindo esta descrição, nos versos 9 e 10 observamos o mesmo dito de outra forma: “Buscando proteção de Oxossi guerreiro / Que nas matas é rei e caçador”. Assim, reforça-se “Oxossi” é visto como “guerreiro” que é guia nessa busca por libertação.

Nos versos que seguem, 11 e 12, “A floresta nos protege nos apresenta outros irmãos/Com cantos e danças, celebração a ti”, pode-se observar que a floresta é mostrada como um espaço acolhedor e protetor, para aqueles que estão fugindo da senzala.

Nos versos de 13 a 16, verificamos que há uma reafirmação daquilo que já foi dito antes, nos versos 6, 7 e 8, em que Oxossi é visto como “pai”, como alguém que é proteção nessa busca por libertação.

Nos versos 17 e 18, “Ela é linda, ela é negra, Tem orgulho de si, de representar essa nação”, apresenta-se como uma figura feminina, “ela”, que é simbolizado por uma mulher negra, mesmo dito que tem orgulho de si, da sua nação, ela encarna a história, as lutas e as conquistas do povo negro. Essa mulher (“ela”), no contexto do festival, faz referência ao item Rainha do Folclore, à “Rainha da Resistência”, e faz referência a todas as mulheres negras e à “nação” negra, e ainda faz referência aos torcedores do boi Mangangá.

Nos versos 19 e 20, “Este chão minha terra, dignidade de um povo / “Eu existo e resisto”, é reforçado o que é dito durante toda a letra da toada, que o negro resistiu à prisão, à escravidão, e que ele tem sua cultura, sua religião, que ele existe e resiste nessa região (Alto Solimões, Benjamin Constant), nesse “chão”, em sua “terra”, onde ele proclama a “dignidade de um povo” e luta para resgatar sua força a resistência e a luta que o povo negro sofre.

Após essa primeira parte da análise, em que procuramos descrever o que foi dito na letra da toada, podemos agora avançar e remeter esses dizeres presentes no texto aos discursos aos quais se ligam.

Assim, considerando as condições de produção discursivas (Orlandi, 2013) desse texto, ou seja, o festival folclórico benjaminense de 2022, que teve como tema a “Busca por Dignidade de um Povo que Clamava por Atenção”, e também o contexto social, histórico e ideológico em que essa festa se dá, podemos interpretar que a toada Rainha da Resistência produz/reproduz o discurso de resistência negra no Brasil, um discurso que se contrapõe à escravidão, ao racismo, ao preconceito, à discriminação e à intolerância religiosa. Esse discurso se opõe aos discursos de opressão ao negro.

Podemos constatar isso ao colocarmos o que foi dito na toada em relação parafrástica com o que é dito em outros textos que contém o mesmo discurso, como se pode ver abaixo.

### Malungos

Malungos, filhos do mesmo céu,  
Herdeiros da mesma dor, que nos martírios se igualam, na mesma  
terra de horror.  
Vossos braços, outrora cativos, agora sacodem as correntes, E,  
rompendo os grilhões pesados, vão buscar as liberdades bentas.  
A vossa raça, outrora escrava, hoje é livre, hoje é forte, E, embora  
marcada da chaga, do passado, já não se dobra.  
Malungos, irmãos de infortúnio,  
Filhos da mesma África, que nos braços da mãe gentil  
Bebeu o leite da esperança.

(Castro Alves, 1883)

Esse poema apresentado de Castro Alves é uma das afirmações que está relacionada com a amostra da letra da toada “Rainha da Resistência”, pois é importante destacar que há uma relação parafrástica entre a toada e o poema, pois ela reproduz ideias que já foram expressas pelo texto poético de Castro de Alves mencionado acima.

Outro texto que está em evidência com o mesmo discurso, fazendo relação parafrástica com a toada “Rainha da Resistência”, é a letra da música de Jorge Arão, vejamos:

### Identidade

Elevador é quase um templo  
Exemplo pra minar teu sono

Sai desse compromisso  
 Não vai no de serviço  
 Se o social tem dono, não vai  
 Quem cede a vez não quer vitória  
 Somos herança da memória  
 Temos a cor da noite  
 Filhos de todo açoite  
 Fato real de nossa história  
 Se preto de alma branca pra você  
 É o exemplo da dignidade  
 Não nos ajuda, só nos faz sofrer  
 Nem resgata nossa identidade  
 (Jorge Aragão, 1992)

A música de Jorge Aragão “Identidade” e a toada “Rainha da Resistência” possuem a mesma temática semelhante que está sendo investigada, ambas abordam questões que estão relacionadas a identidade negra e a resistência.

Segundo Orlandi (2013, pg. 36):

A paráfrase representa assim o retorno aos mesmos espaços do dizer. Produzem-se diferentes formulações do mesmo dizer sedimentado. A paráfrase está do lado da estabilização. [...] decorre daí a afirmação de que paráfrase é a matriz do sentido, pois não há sentido sem repetição, sem sustentação no saber discursivo.

Em suma, a autora destaca que há centralidade da paráfrase na formação do sentido dentro do discurso, ela também, não apenas repete o mesmo discurso que há na letra da toada “Rainha da Resistência”, mas sustenta e dá continuidade ao saber discursivo, no que facilita que os sentidos continuem vivos e em constante diálogo, permanecendo em um mesmo discurso.

Portanto, os textos citados, o referido poema “Malungos” e a música “Identidade” estão relacionadas a uma formação discursiva que por sua vez envolvem a valorização a cultura afro-brasileira, que expressa uma posição ideológica afirmando que há identidade e a resistência negra.

A toada aborda a história da escravidão no Brasil e a luta do povo negro pela sua liberdade e dignidade, que foi um fator histórico na época da escravidão, que nunca poderá ser apagado. No que se refere à “senzala” a música começa evocando o passado da opressão, onde os escravos eram mantidos em condições desumanas. Segundo Serva (2012, pg. 35)

Afinal, fugir para a liberdade nunca foi tarefa fácil, pois o grande desafio para que a fuga desse certo não estava na simples passagem pela

portaria da fazenda ou retornar á casa do senhor após um dia de trabalho nas ruas da cidade, mas sim em transpor o grande obstáculo que era o de escapar da sociedade escravista.

Essa luta por liberdade continua ressoando até nos dias de hoje, o verdadeiro desafio estava em romper com a escravidão, e a sociedade escravista que criavam um monitoramento para evitar a fuga dos escravos.

A busca por “fé libertação” está ligada a um desejo profundo de se libertar, não apenas de estar presa na senzala, más se libertar espiritualmente das correntes do passado que estavam ali presentes.

A repetição da ideia de não retornar ao “Horror” sugere um compromisso com a libertação contra a opressão histórica, que significa um poderoso grito de luta e resistência de um povo que clama por liberdade. Segundo Serva (2012, pg, 41)

A valorização da resistência escrava pelos historiadores tem motivado cada vez mais as investigações históricas que apontam para a variedade de estratégias adotadas pelos escravos – envolvendo, inclusive, a população livre – para criarem e manterem espaços de autonomia e organizarem a luta pela liberdade.

Diante de todo o contexto abordado reflete a determinação do povo negro em não querer voltar a sofrer as injustiças, exploração e violências históricas.

Ao mencionar “correntes em nossas mãos” simbolizando a realidade pela qual vivia os negros, acorrentados, sem poder quebrá-las, representando um doloroso passado da escravidão e a opressão na qual os negros eram submetidos lutando para quebrar essas correntes e ir em busca por liberdade.

Havendo uma forte conexão com a natureza e a espiritualidade, retratando o ato de “seguir o rio” está sugerindo a um caminho de renovação para aqueles que fugiram da senzala, simbolizando a vida e a continuidade de uma vida repleta de esperança. Ao invocar o Oxirá Oxossi “rei das matas” “pai de caboclo” ele retoma a espiritualidade do afro-brasileiro, e relaciona a conexão com a natureza.

Oxossi está representando não apenas proteção, mas sim, havendo uma forte ligação com as tradições indígenas. A letra está conectada com a tradição afro-brasileira e em especialmente ao Candomblé.

No que retrata o verso “A floresta nos protege nos apresenta outros irmãos”, está enfatizando a importância de uma comunidade que está em conjunto, lutando pela sobrevivência e resistência. Por sua vez, a floresta, mencionada na letra da toada é vista como um espaço acolhedor e protetora que acolhe aqueles que buscam por liberdade.

No trecho em que a compositora destaca diz que “Ela é linda, ela é negra, tem orgulho de si de representar essa nação”, observa-se que existe o empoderamento feminino presente, que está reafirmando a sua luta. Essa mulher pela qual é mencionada está simbolizando as mulheres negras que lidam com o preconceito e que lutam por reconhecimento perante a sociedade que descriminaliza sua identidade. O “orgulho” mencionado destaca a confiança, a autoestima e a beleza negra afrontando de certa forma os estereótipos negativos que circulam na sociedade.

Pertencimento e dignidade estão destacados no trecho da toada, trazendo consigo uma forte afirmação “este chão minha terra, dignidade de um povo” está reafirmando ao seu pertencimento a terra e destaca a contribuição do povo negro em relação a sua formação de identidade, afirmando que o povo negro não só existe, mas resiste contra os discursos que diminuem o povo negro.

Nota-se que há uma forte repetição de clamor “Okê Arô Pai Oxossi” ao longo da letra, está reforçando a busca pela proteção espiritual. Este é um chamado a resistência cultural, lembrando que as raízes africanas são essenciais para a identidade brasileira contemporânea.

A toada Rainha da Resistência nos passa uma poderosa expressão de luta, identidade e a resistência do povo negro no Brasil. A toada resgata memórias dolorosas do passado em que viviam os negros, e celebra a força, a beleza e o orgulho e sua identidade cultural. Através da letra da toada, a compositora Fernanda Ipuchima nos convoca a refletir sobre essa luta histórica pela liberdade, dignidade e respeito, pelas quais os negros lutavam.

Vale ressaltar, que a letra discute temas de libertação e a identidade, ponderando a luta contínua da comunidade negra por dignidade e reconhecimento. A compositora expressa a busca dos negros por liberdade e a rejeição de um passado opressivo vivenciado durante a escravidão. A canção também lembra o orgulho da identidade negra, provando o reconhecimento da beleza e força das populações afro-brasileiras.

Além disso, a letra destaca a relevância da cultura, das celebrações e das experiências ancestrais, como forma de resistência. O nome da letra da toada “Rainha da Resistência” traz consigo uma mensagem poderosa, por sua vez a palavra “Rainha” propõe liderança, força, a dignidade, e ressaltando a importância das mulheres negras, na luta pela sua liberdade.

No festival, a Rainha da Resistência é uma personagem fortemente marcada pela cor de pele negra, que se trata do item Rainha do Folclore, que representa a mulher empoderada, negra, que busca ser vista com outros olhos, exaltando sua beleza e sua cor, representando a diversidade cultural brasileira.

Essa figura é retratada por se tornar uma mulher forte, que preserva a cultura do seu povo, e é como uma mãe, guardiã das tradições, e destaca o papel da mulher na identidade cultural e força feminina.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Festival de Benjamin Constant teve início a partir das brincadeiras de ruas, antes de ser chamada por Festival, era conhecida como JUNPOP. Logo após, surgiu a rivalidade entre os Bois-Bumbás, Mangangá e Corajoso.

No contexto dessa festividade, as toadas matem um legado direto com as respectivas apresentações dos Bois na arena. Dessa forma, o objetivo geral dessa pesquisa é analisar o discurso presente na letra da toada e posição ideológica do sujeito discursivo.

Em consonância com o objetivo proposto, foi constituído a análise de dados, havendo um conjunto de informações, destacando a letra da toada a ser analisada, estabelecendo uma visão ampla do discurso pela qual foi feita esta análise.

Com base no referencial teórico da pesquisa, a Análise do Discurso Francesa, conforme abordada por Michel Pêcheux e Eni Orlandi, foram definidas diretrizes metodológicas para realizar a interpretação desta análise. Em primeiro lugar, foi realizado um levantamento dos fatos históricos que tivessem a relação aos Bois-Bumbá de Benjamin Constant, levando em conta que esses elementos são fatores essenciais para a formação dos discursos presentes.

Em segundo lugar, com base nos pressupostos teóricos e metodológico da Análise do Discurso francesa, foi realizada através dela, a análise do corpus

da pesquisa. A primeira etapa constitui-se na análise prévia, atentando-se as estrofes que continham palavras chaves: senzala, fé, libertação, horror, okê arô, oxossi, floresta, negra, nação e dignidade.

Nesse sentido, essas palavras foram selecionadas, permitindo uma compreensão mais aprofundada dos significados e das relações de poder presentes na letra da toada “Rainha da Resistência”.

A partir dessa análise inicial, foi feita uma busca para identificar como esses termos se relacionam entre si e como contribuem para a construção dos discursos sobre identidade, resistência e cultura nas manifestações folclóricas.

Ademais, este trabalho nos permitiu identificar os discursos presente na toada do Boi-Bumbá Mangangá. Além disso, ele servirá como uma fonte de pesquisa, relacionando os aspectos históricos da cidade de Benjamin Constant e ao seu Festival Folclórico, fazendo sua contribuição para o campo da Análise do Discurso.

O estudo destaca-se que o Festival Folclórico Benjaminense, um componente importante para o desenvolvimento desta festividade que precisa ser mais exaltada pela sua cultura e tradição popular.

Por fim, este estudo contribui como fonte de pesquisa, em aspectos que se refere a história de Benjamin Constant, que possui muitos assuntos que precisam ser mais explorados e sobre o Festival Folclórico, assim como para o campo da Análise do discurso. Uma das expectativas futuras desta pesquisa é que seja explorado ainda mais o festival benjaminense, para que assim seja reconhecido.

## REFÊRENCIAS

ALTHUSSER, Louis. **Ideologia e Aparelhos Ideológicos de Estado**. Lisboa: Editora Presença/Martins Fontes, 1974.

FERREIRA, M. A. C. **Fundamentos da Psicanálise de Freud a Lacan**. Rio de Janeiro: Zahar, 2000. 192p.

SERVA, Matheus Pereira. Quilombos e Fugas. In: DANTAS, Carolina Vianna; MATTOS, Hebe; MARTHA, Abreu (org.) **O negro do Brasil: trajetórias e luta em dez aulas de história** -1ª ed. – Rio de Janeiro: Objetiva, 2012. 23cm

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. 3. Ed. Campinas, SP: Pontes, 2013.

PÊCHEUX, M. **O discurso: estrutura ou acontecimento**. Tradução de Eni P. Orlandi. Campinas: Pontes, 1993. 68 p. Edição original: 2009

PÊCHEUX, M. **Semântica e discurso. Uma crítica à afirmação do óbvio**. Tradução de Eni P. Orlandi et al. Campinas: Editora da Unicamp, 1988. Edição original: 1975.